

memória



ADEMIR MEDICI
ademirmedici@dgabc.com.br
<https://www.facebook.com/ademirmedici>



GENTE

A religiosidade na cidade. A missa solene de 1977. A presença de dom Claudio

Um grande coral foi formado com vozes das várias paróquias em comemoração ao centenário da imigração italiana



Dom Claudio Hummes via seus primeiros tempos à frente da Diocese de Santo André e coube a ele presidir a missa do aniversário de São Caetano, 46 anos atrás.

A seu lado, um sacerdote veterano, monsenhor Gerônimo Noviello, vigário geral da diocese e pároco da Igreja Matriz Nossa Senhora da Assunção, em São Bernardo.

Dom Claudio tornou rotina – excelente atitude – registrar suas visitas aos bairros, utilizando os livros-tombo das paróquias para informações e orientações.

Anos depois, em companhia do frei Sebastião, ex-Paróquia do Jardim do Mar, hoje atuando no Riacho Grande, dom Claudio visitou monsenhor Gerônimo

na Itália, onde, segundo as últimas informações, vive o sacerdote, já velhinho e que nunca mais retornou ao Brasil.

E aqui estão os coralistas de São Caetano em 1977. Todos jovens, atentos aos acordes do regente. Não são tantos anos assim. É bem provável que o nome do regente e dos cantores e cantoras possam ser lembrados para ilustrar mais este recorte da história da aniversariante São Caetano.

PRIMÓRDIOS

A primeira casa construí-

da (após a chegada dos primeiros imigrantes italianos, em 1877) foi a de Emílio Rossi, que prestava os serviços de intérprete. Uma casa de tijolos.

Nessa casa, mais tarde, funcionou a primeira escola masculina.

Cf. Maria De Nardi, em depoimento prestado ao semanário 'O Município', 26-4-1947.

NOTA – Em 30 de março de 1883 foram criadas duas escolas de primeiras letras em São Caetano. O núcleo contava com 251 colonos.

MOMENTOS DE FÉ.

Dom Claudio Hummes na São Caetano em 1977. À direita, monsenhor Gerônimo Noviello. E aqui estão os integrantes do Coro do Centenário: nomes que podem ser enumerados a caminho dos 50 anos...



Diário há 30 anos

Domingo, 25 de julho de 1993 – ano 36, edição 8448

Especial – Região abriga aves de várias espécies.

A jornalista Viviane Raymundi entrevistava a ornitóloga Waverly Neuberger, assessora do Meio

Ambiente de Santo André, que catalogara 105 espécies de pássaros na cidade e em São Bernardo. Dos seus estudos:

1 – O período de migração das aves não aquáticas se estende entre julho a setembro.

2 – Na Praça do Carmo viviam 15 tipos de pássaros.

3 – A Mta atlântica que entorna o Grande ABC é o maior atrativo para os pássaros.

Hoje ■ Dia dos Avós e Bisavós

Em 26 de julho de...

1898 – Desembarcava, no Porto de Santos, a família Uberris, que depois se fixaria em Santo André.

NOTA – Em 1988, *Memória* contou a linda história desta família andreense.

1953 – Encerrada à noite a Exposição Industrial do IV Centenário de Santo André da Borda do Campo.

A Lira Santo André abrihantou os festejos.

Naquele domingo compareceram 30 mil pessoas à exposição. Desde a sua abertura, foram mais de 300 mil participantes.

Fonte: *Folha do Povo*, 28 e 31/7/1953.

1993 – Comitiva da cidade italiana de Vittorio Veneto chega a São Caetano.

Sant'Ana e São Joaquim

26 de julho



A liturgia de São João Crisóstomo refere-se a eles como "os santos Avós de Deus Joaquim e Ana". A devoção a Santa Ana ou Sant'Ana remonta ao século VI, no Oriente. No Ocidente data do século X. A devoção a São Joaquim é mais recente.

Ilustração: Canção Nova
Arte: Paulo César Nunes

† FALECIMENTOS

Mais informações sobre o obituário no www.dgabc.com.br

Santo André

Elza Ferreira da Silva, 91. Natural de Silvianópolis (MG). Residia na Vila Progresso, em Santo André. Dia 20. Jardim da Colina.

São Bernardo

Claencio Bandeira de Souza, 92. Natural de Carinhanha (BA). Residia no bairro Alvarenga, em São Bernardo. Dia 18. Jardim da Colina.

Rubens da Cruz, 76. Natural de São Bernardo. Residia no bairro Jordanópolis, em São Bernardo. Dia 18. Cemitério de Vila Euclides.

São Caetano

Joana Abreu Bizaia, 81. Natural de Itajobi (SP). Residia no bairro Santa Maria. Dia 20. Cemi-

tério da Saudade, bairro Cerâmica.

Diadema

Juraci Nobre Araújo, 83. Natural de Aguiar (PB). Residia no bairro Conceição, em Diadema. Dia 19. Vale da Paz.

Mauá

William de Souza, 67. Natural de Santo André. Residia na Vila Bocaína, em Mauá. Dia 21, em Santo André. Cemitério São Pedro, Vila Alpina.

Daniel Lima da Silva, 65. Natural de Arco Verde (PE). Residia no Jardim Santo André, em Santo André. Autônomo. Dia 16, em Santo André. Vale dos Pinheiros.

Ribeirão Pires

Sônia Siqueira Rojas Perez, 69. Natural de Santo André. Residia na Vila Suíça, em Ribeirão Pires. Dia 15. Cemitério Cristo Redentor, Vila Pires.

Camilo Pontes Dias, 65. Natural de Guaraqueçaba (PR). Residia na Quarta Divisão, em Ribeirão Pires. Dia 15. Cemitério São José.

SERVIÇOS FUNERÁRIOS: Santo André – 4433-3544; São Bernardo – 4330-4527; São Caetano – 4221-8827; Diadema – 4056-1045;

Mauá – 4514-7399; Ribeirão Pires – 4828-1436; Rio Grande da Serra – 2770-0170.

CONHEÇA O MAIS NOVO CEMETÉRIO DO ABC!

VALE DOS PINHEIRAIS
CEMITÉRIO PARQUE & CEMETÉRIO

TEL: (11) 4519-2200
ENDEREÇO: AV. DO MANACÁ, 1400.
JARDIM PRIMAVERA - MAUÁ.
WWW.VALEDOSPINHEIRAIS.COM.BR

ENSINO

Só metade das escolas públicas tem projetos antirracistas

Políticas em prol da diversidade começaram a cair em 2015, diz ONG Todos Pela Educação

Apenas metade (50,1%) das escolas públicas do País tiveram ações contra o racismo em 2021, ano em que foi feita a última pesquisa do Saeb (Sistema Nacional de Avaliação Básica). O levantamento é da ONG Todos Pela Educação. Naquele ano, o total de escolas públicas com projetos para combater racismo, machismo e homofobia caiu ao menor patamar em 10 anos. Os dados

utilizados foram extraídos dos questionários contextuais do Saeb destinados a diretores e diretoras escolares, entre 2011 a 2021.

A pesquisadora Daniela Mendes, analista de políticas educacionais do Todos Pela Educação, contextualiza que quando questões raciais e de gênero não são trabalhadas dentro das escolas, o ensino falha tanto no processo de apren-

dizagem dos alunos quanto na construção de uma sociedade menos desigual. "As violências sofridas nas escolas podem ser tanto físicas e verbais quanto simbólicas, com insinuações e constrangimentos que tornam o ambiente escolar um espaço hostil para determinados grupos. Isso tem um impacto na evasão escolar."

A quantidade de escolas com projetos atentos à diversidade começou a cair depois de 2015, quando o índice havia chegado ao maior patamar no período: 75,6%. Desde então,

os números despencaram. Em 2021, apenas 25,5% das escolas relataram ter ações. Em nota, o Ministério da Educação garantiu que tenta modificar esse cenário, com a recriação da Secadi (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão), retomada da formação de professores a partir do apoio financeiro às universidades e relançamento do Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento, que fomenta a pesquisa na graduação e pós. (da ABR)



INCLUSÃO. Trabalhar pautas raciais contribui para diminuir desigualdade